

O trabalho de educomunicação da rádio Arca FM¹

Nayane Cristina Rodrigues de Brito

Mestranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR. Email: brito.n.c.r@hotmail.com

Graziela Soares Bianchi

Doutora

Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR. Email: graelbianchi@yahoo.com.br

Resumo: Entre os principais objetivos pretensamente traçados por uma rádio comunitária deveriam estar, além de sua localização em determinada área geográfica e também trazer assuntos relacionados às questões locais, agir, através de suas atividades, em prol do desenvolvimento da comunidade. Este artigo busca refletir sobre a formação voltada para a comunidade, a partir do trabalho desenvolvido por emissoras comunitárias, ao remeter-se à experiência da Arca FM 87,9. A emissora radiofônica está no ar desde 27 de abril de 1998, localizada na cidade de Açailândia, no Maranhão. É reconhecida por desenvolver um trabalho de educomunicação comunitária, ao oferecer cursos que oportunizam a qualificação do cidadão frente aos processos de produção no rádio, discussões sobre problemas sociais e a compreensão do que é uma rádio comunitária.

Palavras-Chave: Rádio Comunitária. Cidadania. Arca FM. Açailândia.

Introdução

Uma rádio comunitária exerce grande importância para uma localidade. Em tese, é um espaço para oportunizar momentos de discussão sobre os interesses de uma comunidade, estabelecendo-se como importante meio para contribuir com o local. A programação deve ser pensada para o público da comunidade na qual a emissora está inserida, seja um bairro ou uma cidade geograficamente pequena. Essa atuação é ainda mais necessária em lugares onde a emissora comunitária é o único meio local de comunicação. Essa é a realidade de alguns municípios localizados no Sul do Maranhão.

Reflexões como estas estão sendo estruturadas a partir do início da pesquisa de campo desenvolvida no âmbito do mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realizada em março de 2015, cujo desenvolvimento mais abrangente se propõe a mapear a existência de emissoras de rádio nas 49 cidades do sul do estado, e nessas buscar, em especial, verificar e analisar o que é transmitido de radiojornalismo. Na obtenção dos dados levantados nesta etapa inicial, foi possível ter informações sobre 15 emissoras comunitárias, entre elas, a Arca FM 87,9 localizada na Vila Ildemar, na cidade de Açailândia, Maranhão. A emissora exerce um trabalho de educomunicação através de cursos de formação para a comunidade, cumprindo assim com parte

¹ O trabalho é resultado do início da pesquisa de campo realizado no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (Mestrado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

dos objetivos de uma rádio estabelecida como comunitária. Na perspectiva de Peruzzo (2004), essa modalidade de emissora deve contribuir em formar a comunidade.

A partir da reflexão sobre a educação para a cidadania este texto tem o objetivo de refletir sobre a formação voltada para a comunidade, a partir das rádios comunitárias, ao remeter-se em especial à experiência da Arca FM. Tais informações foram sistematizadas a partir de entrevistas realizadas com três representantes da emissora.

Rádios comunitárias: comunicação plural e democrática

A comunicação comunitária, em sua essência, não está ligada apenas com a questão territorial, mas pressupõe práticas comunicacionais que devem estar a serviço da comunidade em que está localizada. Peruzzo (2011, p. 24), enfatiza que o estabelecimento de um meio de comunicação em um determinado local, a utilização de uma linguagem específica ou o noticiar os acontecimentos da localidade, não implica automaticamente que se trate de um veículo de comunicação comunitária, pois o mesmo pode seguir as lógicas comerciais e políticas de um veículo tradicional.

Assim sendo, à comunicação comunitária são reservadas exigências de vínculos identitários, não possuir finalidades lucrativas, e estabelecer relações horizontais entre emissores e receptores com vistas ao empoderamento social progressivo da mídia e ampliação da cidadania (PERUZZO, 2011, p. 24).

Ainda na perspectiva dos estudos de Peruzzo (2011, p. 25), as noções em torno da comunicação comunitária e também comunidade estão ligadas pela “mística em torno da justiça social”, com a iniciativa de atores sociais que formam uma “comunidade de ideias” afim de que todos possam ter “dignidade e seus direitos de cidadania respeitados”. Gohn (2005, p. 21), corrobora com esse pensamento ao acreditar que “Desenvolver a comunidade significava lutar pela igualdade de direitos sociais, lutar pelo acesso e implantação de serviços de creche, escolas, postos de saúde, transportes, lazer e cultura etc”.

Essas reflexões vão ao encontro dos objetivos quanto à atuação de uma emissora radiofônica comunitária, de colaborar no desenvolvimento social de uma comunidade ao proporcionar o exercício de uma comunicação plural e democrática (Peruzzo, 2006). A autora lembra que a radiodifusão comunitária demorou a ser legalizada no Brasil e faz parte de uma conquista adquirida pelos movimentos sociais e por “comunidades”, destaque da própria autora. Apenas em 1998, aprova-se a Lei nº 9.612² para regulamentar o Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom). A

² Mais detalhes da lei verificar em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acessado em 02 de abril de 2015.

legislação, ao impor limites geográficos, está baseada na noção de comunidade ligada a um determinado território.

Na concepção de Nunes (2007), as rádios comunitárias podem contribuir no exercício da cidadania ao descentralizar as informações, além de romper com o silêncio imposto pela mídia hegemônica. Para que a cidadania se efetive também é necessário que os cidadãos estejam conscientes da realidade que os cerca, possam exigir e atuar para uma comunicação mais democrática. Isso é possível, segundo Nunes (2007, p. 115), “[...] com a formação de uma opinião pública mais próxima da realidade, com o desenvolvimento da consciência crítica e da própria educação”.

As emissoras comunitárias podem oferecer além de conteúdos pautados na localidade, espaços na emissora para a participação dos moradores e também cursos de formação para capacitá-los. Educomunicação comunitária é como Peruzzo denomina “[...] às inter-relações entre Comunicação e Educação informal (adquirida no dia-a-dia em processo não organizado) e não-formal (formação estruturada e pode levar a uma certificação, mas difere da educação formal ou escolar)”³. Para a autora, esse processo educativo pode dar subsídios para as pessoas compreenderem o processo produtivo em uma rádio, as estratégias envolvidas, e aguçar o seu senso crítico com relação à mídia.

Educação para a cidadania através da rádio Arca FM

A rádio Arca FM está localizada no bairro Vila Ildemar, na cidade de Açailândia⁴. Um dos parceiros da emissora é o Centro de Defesa dos Direitos Humanos Carmen Bascarán. Dois anos após a fundação do Centro de Defesa, na década de 1990, alguns militantes da organização criaram um projeto para uma rádio comunitária. Em 27 de abril de 1998, junto com outras entidades, formou-se a Associação Rádio Comunitária Açailândia, que logo enviou para o Ministério das Comunicações o pedido de outorga para funcionamento da rádio. Verificou-se que a sigla da associação formava a palavra arca, assim, a emissora ficou conhecida pelo nome Arca FM, e inclusive utiliza a imagem de uma arca em seus materiais gráficos.

Nos primeiros anos, as instalações da rádio se encontravam no centro de Açailândia, mas em 2007, quando houve a liberação, já existia outra emissora comunitária no bairro, e por questões legais, exigidas com relação à distância entre as rádios comunitárias, mudou-se para o bairro Vila

³ Citação retirada da página 11, do texto: Peruzzo, Cílicia M. Krohling. **Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local**. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dio_comunit%C3%A1ria_educunica%C3%A7%C3%A3o_e_desenvolvimento_local. Acessado em 8 de outubro de 2015.

⁴ O IBGE estima que em 2015 haveria na cidade 109.685 mil habitantes. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210005&search=maranhao|acailandia>. Acessado em 14 de outubro de 2015.

Ildemar, um dos mais populosos da cidade e com alto índice de violação de direitos humanos. Entre esses fatores, somou-se o fato do Centro de Defesa dos Direitos Humanos apresentar projetos no local e alguns membros da emissora morarem no bairro.

Emissora fechada, equipamentos apreendidos e prisões de seus representantes fazem parte da luta da rádio para existir. Esses momentos são recordados por aqueles que vivenciaram essa história. Junto com os colaboradores, a comunidade foi às ruas para exigir o funcionamento da Arca FM, após as intervenções da Agência Nacional de Comunicações – Anatel. Entre 2001 a 2003, recolheu-se 7 mil assinaturas na cidade para demonstrar que a rádio deveria receber outorga para funcionamento, isso em meio a uma concorrência com outra emissora, uma vez que nesse período a cidade só poderia ter uma rádio comunitária. Apesar das tentativas de regularização, em função da ausência de um documento, a rádio só recebeu liberação em 2007.

A emissora radiofônica tornou-se uma referência em atividades educativas voltadas para a comunicação. Nos 17 anos de história, registram-se mais de 647 adolescentes e jovens qualificados nas formações de Jornalismo Comunitário, Comunicação Comunitária, Locução e Apresentação, Tipos de Programas, Fonética Dicção, Direitos Humanos, Sonoplastia, Gravação e Edição de Áudio, entre outras.

Anualmente, a emissora promove algum curso de formação não-formal. A realização desses cursos inicia com a elaboração de projetos em busca de financiamentos, mas trabalha-se também apenas com os recursos da rádio, a partir de cursos de curta duração e que não exigem grandes investimentos financeiros. Geralmente as instalações físicas da Arca FM são utilizadas para as aulas teóricas e práticas, quando necessárias.

Busca-se organizar as questões educativas a partir de uma equipe que prepara os projetos, os envia e acompanha os resultados dos mesmos, assim como verifica profissionais para ministrar as disciplinas, ou também escalarem-se para essa função. A professora de Letras, Rafael de Araújo, é uma das colaboradoras, passou por algumas formações da rádio e hoje ajuda a organizá-las, quando necessário, ainda ministra disciplinas. “Toda a minha base foi aqui, a gente aprendeu que comunicação tem a ver com tudo, não necessariamente se você vai ser locutor, apresentador de jornal, repórter...”. Ela compreende que os cursos, além de contribuírem para a cidadania, possibilitam que se tenham profissionais para atuarem na emissora.

Entre os anos 2004-2005 e 2008-2009 ocorreu à formação para que pudessem ser distribuídos os registros profissionais. O primeiro, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e a Superintendência Regional do Trabalho, e o segundo também com a Superintendência Regional do Trabalho e o Sindicato dos Jornalistas de Imperatriz. Nesses

cursos, formaram-se sempre mais de 20 pessoas. Os conhecimentos estavam entre disciplinas de locução, sonoplastia, noções básicas sobre radiodifusão, história do rádio, ética na comunicação, entre outros. Além de alunos da comunidade, compreendeu-se que era interessante também ter vagas para moradores de outros bairros e de outras cidades (São Francisco do Brejão, Cidelândia, Bom Jesus das Selvas, Alto Alegre do Pindaré, Davinópolis, etc). Inclusive essa é uma característica das formações, de não focar apenas em moradores da Vila Ildemar, mas oportunizar que outras pessoas usufruam desse trabalho comunitário, porém, a prioridade sempre será para moradores da localidade.

Entre 26 projetos contemplados no processo da XII Seleção Anual de projetos da Brazil Fordation,⁵ de 2013, estava o da Arca FM. A organização também cedeu um prêmio de incentivo de 20 mil reais para a rádio. O projeto denominado “Comunicação Comunitária Libertária” durou cerca de oito meses, teve a presença de adolescentes, jovens e adultos, com informações sobre jornalismo comunitário, técnicas para gravação, edição de áudios e outros conhecimentos.

Outro projeto foi o “Protagonismo em Comunicação e o Combate a Violência Sexual” que estabeleceu um diálogo com crianças e adolescentes sobre gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, etc. “Levamos as crianças e adolescentes pra estarem falando disso com as próprias crianças e com os próprios adolescentes. A gente descobriu que era mais fácil...”, essa foi uma das metodologias utilizadas para aproximar o assunto da comunidade, comenta Rafet de Araújo. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Açailândia (MA) – COMUCAA - foi parceiro nesse projeto.

Na segunda semana de outubro de 2015, 16 jovens e adolescentes concluíram o curso de Locução e Sonoplastia. A partir das disciplinas Comunicação e História do Rádio, Direitos Humanos e Mídia, Tipos de Programa, Jornalismo, Publicidade e a Importância do Rádio, Fonética e Dicção, a formação deu oportunidade para os participantes conhecerem o funcionamento de uma emissora radiofônica e ainda atuarem nesse espaço. Atualmente, cerca de 10 colaboradores que atuam na rádio estiveram anteriormente em algum dos cursos fornecidos pela emissora.

Por essa atuação a emissora já recebeu prêmios de reconhecimento e também incentivo. Um dos prêmios rendeu uma quantia de 60 mil reais, utilizado para melhorar a estrutura física da rádio. Esses foram apenas alguns exemplos de formações desenvolvidas pela Arca FM.

⁵ “Brazil Foundation mobilizes resources for ideas and actions that transform Brazil. We work with local leaders, organizations and a global network of supporters to promote equality, social justice and economic opportunity for all Brazilians”. Texto que se refere à missão dessa organização não governamental. Mais informações no site: <http://www.brazilfoundation.org/portugues/quem-somos/visao-geral.php>. Acessado em 9 de outubro de 2015.

Considerações finais

Esta reflexão se dá no âmbito da comunicação comunitária, vista como um espaço democrático para participação popular. Em uma rádio comunitária, o conteúdo deve ser pensado para o público da comunidade na qual a emissora está inserida. Afinal, a grande mídia dificilmente irá discutir questões específicas da localidade.

Relaciona-se a experiência da rádio comunitária Arca FM com o trabalho de educomunicação comunitária, permitindo o exercício da cidadania na formação de pessoas que possam comunicar a partir do uso dos microfones da rádio. Durante os 17 anos da emissora formaram-se mais de 647 cidadãos, em cursos que partem das concepções do jornalismo comunitário, questões de cidadania a técnicas próprias do rádio.

Tendo em vista uma formação cidadã, a emissora não restringe os cursos apenas para os moradores da Vila Ildemar. Na concepção de uma comunidade com laços de reciprocidade, as ações educativas formam pessoas para serem mais conscientes de suas realidades e também para obter profissionais que atuem tanto na Arca FM como em qualquer outra emissora radiofônica.

Referências

GOHN, Maria da Glória. Comunidade: origens, ressignificações e articulações com o poder local no século XXI. In: SOUZA, Maria Antônia; COSTA, Lucia Cortes (Orgs.). **Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

NUNES, Márcia Vidal. Rádios comunitárias: exercício da cidadania na estruturação dos movimentos sociais. In: PAIVA, Raquel (Org.) **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicilia. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (org.). **Comunicação pública**. Campinas: Alínea, 2004.

_____. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. In: BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (orgs.). **Comunicação e cidadania: questões contemporâneas**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

_____. **Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local**. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dio_comunit%C3%A1ria,_educunica%C3%A7%C3%A3o_e_desenvolvimento_local. Acessado em 8 de outubro.